

Laranja-fogo. Cor-de-céu

Talita Baldin

Eu. Você. Não. Quero. Ter. Nome.

Voz. Quero ter voz. Não. Não quero ter voz.

Correram pela escada. Correram pelo corredor.

Espiando na porta.

Olho de vidro para quem tem medo.

Chamas no apartamento de baixo. Tu me chamas do apartamento de baixo?

PARA COM ESSA SIRENE.

Vozes no corredor. Outra vez.

Xiiiiiii. Cala a boca ou te bato.

Mãe, conta uma história para eu dormir?

Cala a boca ou te bato.

Ah, conta mãe, conta aquela história do dragão que levou a princesa para a Lua.

Cala a boca ou te bato.

Já disse – não sou velha o suficiente para ler contos de fadas.

Mas não é para ler. É para contar.

Acho que dá na mesma.

Ai. Calor. Ai. Medo. Ai, tá molhando. Me troca. Fiz xixi.

Aqui faz frio. Faz tanto frio aqui.

Mas ainda não saiu todo mundo. Espera todo mundo sair.
FOGO, FOGO.

Fogo mãe.

Não é fogo não. É água que está caindo no vidro da janela.

Olha, olha lá! Olha o risco de água na parede.

Para com isso. Já disse que é fogo.

Não, não é fogo. É água...

Água escorrendo pela parede?

PARA, PARA, PARA, PARA...

de gritar.

Chora.

Chora. Se você está com medo.

Mas eu não estou com medo. Quero ouvir a história da boneca que o pistoleiro levou para a caverna.

Que caverna?

Conhece aquela história da rosa?

Eu conto. Era uma vez uma rosa vermelha que morava com sua irmã gêmea na Lua. A Lua chegou perto do sol e a rosa-vermelha-irmã-gêmea queimou. FIM.

HAHAHAHAHAHAHA

Você tem medo?

Você tem medo de quê?

Tenho medo de água.

Tenho medo de fogo.

Tenho medo de água e de fogo. Porque depois do fogo sempre vem água.

Mas aí já é tarde.

Xiiiiiii! Fala baixinho. Eles vão ouvir.

Você está com medo.

Tô não.

Tá sim.

Tô com medo não.

Teu riso nervoso.

E daí? Sempre tenho crise de riso quando compro sapato novo.

Hum?

E daí?

Deixa eu te contar.

Não. Conta depois que todo mundo sair.

Mas aí vai ser tarde.

Não. Ainda é de manhã.

Não. Tarde demais.

Para quê?

Muita água.

Tá rindo nervoso de novo?

Não tô não.

Tá sim.

Sapato novo de novo?

Camiseta nova. É azul.

O céu está laranja.

Laranja-fogo-cor-de-pôr-do-céu.

Põe para fora, põe para fora.

Espera que ainda dá para ouvir as pessoas.

Não dá não.

Dá sim. Eu estava dizendo...

Sai, sai daqui. Corre para lá. Não, para cá. Não para cá. Fala baixo que eles estão gritando. Não é grito, é gemido. De medo. Não... De dor. FOGO. ÁGUA. No apartamento de baixo é tudo a mesma coisa. Poeira, cinza, fuligem. BALDES COLORIDOS À BEIRA DO ABISMO. Para o moço do apartamento de baixo o apartamento de cima é sempre um abismo.

Olha lá. O quê? Voou.

Mentira.

Tá mentindo porque está com medo.

Tô não.

Tá sim.

De novo? A cueca é verde.

Não gosto de verde. Lembra uniforme camuflado.

E daí?

É sempre uma guerra.

Mãe, o que é guerra?

Xiiiiiii! Se falar mais uma vez eu vou te fazer voar pela janela.

Anda logo. Já abri.

Você primeiro.

No três?

UM. DOIS... QUATRO.

Ah, assim não vale!

Por quê? Continua.

QUATRO. CINCO. TRÊS.

Hahahaha

Ah! Ué, era o três!

Você está mentindo.

Mas para ser gêmea, tem que ser duas. Se for três é o que mãe?

TRÊS. TRÊS GÊMEAS.

É nada. É Trigêmea.

Não gosto de gema. Como só a parte branca do ovo.

Como que é o nome mesmo?

Clara.

Não... O vizinho namorava com a Margarida. A Clara era a mãe dela.

Mãe que nem você?

Não. Mãe que nem a minha mãe.

Morava no apartamento de cima também?

Sim. Morava. Mas não mora mais.

CASOU?

Mãe.

A história do cavaleiro que pulou a cascata, eu quero!

Quero que você conte agora.

Não amola criança.

Não tinha mola na cascata. Só no poço.

Não enche.

Você acha?

Acha o quê?

O apartamento vai encher?

Tá doendo aqui. A garganta?

Não, não. Tá queimando.

Me solta que eu tenho medo de toque. Como se eu não te tocasse a vida inteira.

Tocando nos olhos, tocando nos lábios, tocando o violão em noite sem lua. Lembra daquele noite?

Escovava os dentes.

Sim, escovava os dentes.

Por isso tenho medo de fogo.

Depois do fogo sempre tem água. Água escorrendo pelas paredes, subindo até o teto.

Ah, ah, ahhhh. Por que ele não gritava?

Papai morreu afogado.

Ainda assim ele queimava.

Olha, criança, Franquinho morreu. Não foi tua culpa.

O peixe.

Não disse para desligar o aquecedor antes de deitar?

Morreu de quê?

Afogado?

Não. Queimado.

Mãe. Tenho medo de fogo.

Tenho mais medo de água.

Só tem água...

O fogo queimou?

Franquinho tinha três anos. Era um bebê. Era um peixe. Um peixe-de-aquário-verde-e-azul. Era quase tudo na vida. O suficiente. Nadando nas algas, se enroscando nas paredes do aquário, comendo o limbo da vida.

Das pedras.

Da vida.

Da vida que respira nas bolhas do aquário. Esqueceu de desligar o aquecedor antes de deitar?

Como. Tem que perguntar “como você esqueceu de desligar o aquecedor antes de deitar?”.

De dormir.

Ninguém diz mais nada. Madeira queimando, água chiando. Labaredas cor-de-laranja-fogo. Ninguém diz mais nada. Concreto estalando. Fuligem voando. Cinza na parede. Preto na escada. Porta laranja.

Parece pôr-do-céu.

Pôr-do-sol. Já disse.

Pôr-do-céu mãe. O sol fica no mesmo lugar, sabia? A gente que está rodando em torno da lua. E a princesa? O cavaleiro encontrou ela na Lua?

Sim, meu amor. Fecha os olhos agora. Pensa no fogo – no céu – queimando lá fora.

Agora não tem mais ninguém lá fora.

Acabou.

Eu queria que a sirene parasse de zoar meu sono.
Então fecha os olhos e sonha, meu amor.

Xiiiiii! Cala a boca e vai na frente.
A professora ensinou...

CALA A BOCA E VAI NA FRENTE.

AHH!

HAHAHAHAHAHAHAHAHA

Pin.

Pin.

Pin.

Xiiiiiiiiii.

Você tem olhos castanhos. Castanhos-fogo. Da cor de madeira queimando.

Mãe, por que seus olhos estão molhados? Está vendo? Antes da água sempre tem fogo.

Cascata de água.

Pôr-do-céu-laranja-cor-de-fogo.

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato do autor: Talita Baldin

Email: talitah_0507@yahoo.com.br